

O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XIII/XIV — Rio de Janeiro, RJ — Maio/Agosto de 1979 — Nº 59

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.

SEJAMOS COMO AS ÁRVORES

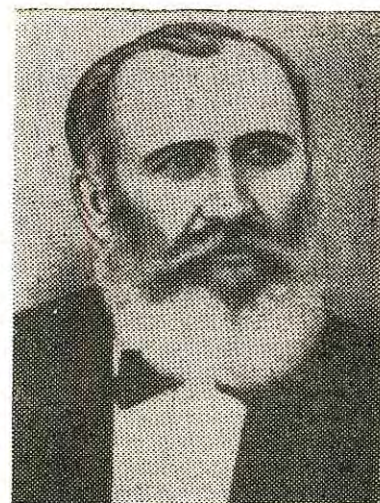
BEZERRA DE MENEZES

(Espírito)

Juntai à fé renovadora a vossa força de vontade, e já vereis que aquilo em que tanto acreditais é realidade. Não vos prendais a pensamentos dúbios, que fazem com que vos perturbeis e esqueçais que estais necessitados de esforço para prosseguir, com a certeza de que realizações maiores e mais firmes surgem a cada dia, na estrada da existência. Não procureis os caminhos curvos, mas os retos e sólidos, que favorecem os pés descalços e cansados de tanto andar. Simplicidade, caridade e amor são as virtudes que devem acompanhar a um vencedor do mundo. Disse-nos o Mestre Jesus: "Eu venci o mundo". Se desejamos segui-Lo, preciso se torna que, ainda na matéria, sigamos o seu exemplo vivo.

Certo dia, bondoso jardineiro plantou as sementes da Árvore da Caridade, bem à beira de uma estrada. Cada viajante, que por ali passava, buscava abrigo sob seus ramos, e muitos se alimenta-

vam dos seus frutos. Todos se beneficiavam dela, ora fugindo ao calor abrasante do Sol, ora saciando a sede e a fome com seus frutos preciosos. Mas, queridos irmãos, muito poucos souberam realmente agradecer tão grandiosa dádiva, procurando espalhar nas margens da estrada sementes que fariam nascer outras árvores como aquela que a tantos socorria! E no entanto, seria tão fácil: ao invés de atirar por terra o fruto sugado e mordido, quando já fartos, bastaria aconchegar entre os dedos aquelas sementes e levá-las mais adiante, plantando uma nova árvore, beneficiando a muitos com o seu exemplo e inspirando atos iguais. Trabalhar pelo bem, na seara da caridade, é o que Jesus nos mostra a cada momento como o maior dos galardões. Juntai pois, sempre, a oferta dos vossos corações à semente da Árvore da Caridade, e assim recolhereis as flores do verdadeiro amor e os frutos do perdão.



Quinze anos de cooperação

Estamos entrando, com este número, no décimo quarto ano de publicação de "O Cristão Espírita", cujo primeiro número surgiu precisamente no dia 29 de agosto de 1965, concretizando luminosa aspiração do nosso inesquecido Orientador Geral: Azamor Serrão.

Como não poderia deixar de ser a efígie do benemérito Adolfo Bezerra de Menezes honrou a nossa primeira página, pois que, como patrono desta publicação, não poderia estar ausente da insignificante homenagem a que faz jus, como perfeito intérprete da doutrina do Cristo de Deus.

Conforme anunciamos no primeiro número, temos procurado fazer deste modesto órgão humilde disseminador da Doutrina do Espiritismo Cristão, porque só a Doutrina, nascida do Evangelho do Senhor, poderá redimir o homem, quando praticada com dedicação crescente.

Pedimos ao Alto que continue a nos amparar no esforço que realizamos para não falirmos na intenção de ser fiéis ao Mestre Divino.

CORREIO FR ATERNO

IRMÃO X

(Espírito)

Meu amigo, escrevo-te esta carta do reino das sombras, onde sentimos as emissões do teu pensamento, rogando aflito a Jesus, amparo e proteção. Em verdade, somos ainda os mesmos seres recobertos de defeitos, aquisições milenares que não conseguimos tirar ao atravessarmos o famoso rio da morte; apenas já não estamos revestidos da matéria densa — o que, de certo modo, é maravilhoso, pois nos propicia um modo de vida mais favorável.

Ouvimos teus rogos, e, tanto quanto possível, estudamos tuas reações face às novas situações que enfrentas. Não se entristeça o teu coração: nunca viste, meu amigo, a semente pequenina germinar na terra escura e úmida? Nunca percebeste, encantado, o crescimento de uma planta após os dias intermináveis da germi-

nação? Não observaste a alegria do caule tenro, a floração e os frutos mais tarde? E a sombra hospitaleira e amiga? Tudo isso, entretanto, proveio do sacrifício angustioso da pequenina semente na terra fria, por longo tempo.

Lendo o Evangelho do Senhor, não viste como a estrela divina surgiu nas trevas da noite, iluminando os pobres pastores e deixando cair miríades de reflexos no orbe abatido? Medita quão maravilhosos são os caminhos do Senhor — aproveitando a treva da noite para realçar ainda mais o brilho da estrela...

Recolhe teu coração na meditação serena e profunda, e ergue teu espírito às culminâncias siderais! Não te deixes abater! Sê forte e corajoso: tudo é paz e esperança para quem vive no Senhor. Trabalha e serve agora,

iluminando-te e iluminando teus irmãos! Amanhã será outro dia.

Vésper brilha ainda, procurando revelar-te as incógnitas do Infinito.

Crê em teu Criador, em teu Pai Celestial, e prossegue — porquanto a batalha só é vitoriosa para quem persevera até o fim!

Neste instante, são apenas estes os argumentos que brotam do nosso coração em festa — em festa, sim, porque todo aquele que crê no Senhor, trabalha e avança para o Alto em busca da Grande Luz — esse tem sempre em festa o coração.

Desejamos a tua companhia nesta caravana festiva de trabalho e engrandecimento com o Senhor.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-
Evangélico da

**CASA DE
RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE
MENEZES**

Fundadores: Azamor
Serrão (idealizador) e
Indalício Mendes
(diretor)

Redator Adjunto: Geir
Campos

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3,
Vara Reg. Pub. RJ —
Prot. 11.964/L-A/8, de
30 de maio de 1974.

Composto e impresso
nas oficinas da
Gazeta de Notícias —
R. Leandro Martins, 72
— Rio.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min:
Estudo doutrinário e
evangélico, para cri-
anças, jovens e adul-
tos.

2.ª FEIRA — 20h30min:
Estudo de "Os Qua-
tro Evangelhos" (Ro-
ustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas:
Estudo do "O Evan-
gelho, segundo o Es-
piritismo" (Allan
Kardec). Atendimen-
to espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min:
Estudo e aprimora-
mento da mediunida-
de.

5.ª FEIRA — 15 horas:
Estudo doutrinário e
evangélico. Atendi-
mento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min:
Estudo de "O Livro
dos Espíritos" (Allan
Kardec). Atendimen-
to espiritual.

**SEGUNDO SÁBADO DE
C/MÊS** — 18h30min:
"Noite da Saudade",
dedicada aos irmãos
que já foram chama-
dos à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fe-
chamento do portão
no horário acima in-
dicado, não será per-
mitida a entrada. —
As 2as., 4as. e 6as.-
feiras, o portão é
aberto às 19 horas, e
às 3as. e 5as., às 14
horas. — Nas sessões
das 2as., 3as., 5as. e
6as.-feiras, os pedidos
de irradiação etc., se
encerrarão meia hora
antes do fechamento
do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a
entrada de pessoas do se-
xo feminino vestidas de
"short", "frente-única",
calças compridas ou saias
demasiado curtas; nem
do sexo masculino, com
"bermudas" ou outro tra-
je inadequado ao ambien-
te de um templo verda-
deiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado da obra mediúnica «Os Quatro Evangelhos», coordenada por J. B. Roustaing).

46. A Evolução do Espírito (16) — (Ref. I-322/323). — Já explicamos anteriormente que o ponto de partida para todos os Espíritos é originariamente um único: formação primitiva e rudimentar pela quinta essência dos fluidos que dela, por nenhuma expressão, pode o nosso entendimento atual, limitado, fazer uma idéia. É essa quinta-essência que a vontade de Deus, o Criador, anima para lhe dar o ser e que constitui a essência espiritual (princípio de inteligência), destinada a tornar-se, por uma progressão contínua, Espírito: Espírito formado, isto é, inteligência independente, dotada de livre arbítrio, consciente de sua vontade, de suas faculdades e de seus atos. (Esclarecemos o que se considera como essência: Natureza íntima das coisas; aquilo que faz que uma coisa seja o que é, ou que lhe dá a aparência dominante; aquilo que constitui a natureza

de um objeto. Existência no que ela tem de mais excepcional). A seguir vem a encarnação, ou, melhor, a co-materialização dessa essência espiritual, mediante sua união íntima com a matéria inerte, primeiramente no reino mineral e nas espécies intermediárias que participam do mineral e do vegetal, depois no reino vegetal e nas espécies intermediárias que participam do vegetal e do animal. Desse modo, numa contínua marcha progressiva, se opera o seu desenvolvimento, que a prepara e conduz às raias da consciência da vida. Como se pode depreender do que aí está dito, a evolução é permanente e contínua, porque constitui uma lei de progresso incontestável. Em seguida vem a encarnação no reino animal, depois nas espécies intermediárias que, do ponto de vista do invólucro material, participam do animal e do homem, adquirindo assim aquela essência

(Espírito em estado de formação), sempre em progressão contínua, a consciência da vida de relação, o desenvolvimento intelectual que a levará aos limites do período preparatório que precede o recebimento do livre arbítrio, da vida moral, independente e responsável, característica do livre-pensador. Chegados, quanto ao desenvolvimento intelectual, ao ponto em que recebem o dom precioso e perigoso do livre arbítrio, os Espíritos, iguais sempre, todos no estado de inocência e de ignorância, se revestem do perispírito, que recobre a inteligência independente. Essa operação de revestir o perispírito, que do nosso ponto de vista material se deveria chamar envoltório, constitui então, para todos, uma encarnação fluidica.

Em nosso próximo número nos ocuparemos do progresso contínuo e constante do Espírito no estado fluidico.

"A Caminho da Luz"

RESPONSABILIDADE IRRECUSÁVEL

Indalício MENDES

"O Espiritismo não expressa simples convicção de imortalidade; é clima de serviço e edificação."

Emmanuel

Os ensinamentos espíritas mostram aos homens o procedimento a adotar para que compreendam a significação da vida terrena, buscando compreender seus semelhantes, dando-lhes os elementos indispensáveis à conquista da confiança em si mesmos, o cultivo do respeito recíproco, o exercício da bondade, da tolerância, da indulgência e, finalmente, do perdão, porque do seu comportamento é que poderão advir os recursos para o usufruto da felicidade relativa da atual existência. Disse Jesus: "a cada um segundo suas obras", marcando dessa forma, positiva e irrefutável, a realidade da lei cármica, a lei de causa e efeito a que todos os seres humanos estão subordinados.

É muito importante a idéia que se faz da vida, disse o filósofo Charles Wagner. Somos o que pensamos. E o que realizamos, marca indelevelmente o nível real da nossa mais íntima personalidade. A valorização da vida é feita pelos homens que não se abastardam, que não renunciam à dignidade que exalta a vida moral, que não renunciam à luta leal pela sobrevivência e pela conquista de uma situação compatível com os ideais superiores. Anatole France, o famoso escritor francês, céptico de uma irreverência repassada de humor, escreveu estas palavras: "Em um mundo, no qual se apagaram todos os luzeiros da fé, o mal e a dor perdem até sua significação e não se mostram senão como zombarias odiosas e sinistras farsas..." Até certo ponto essa sua descrença, essa falta de esperança no futuro, procede. E ele não chegou a conhecer o mundo de agora, sacudido em todos os quadrantes pelo materialismo, causador do panorama sinistro de violência, de desrespeito à pessoa humana, dominado pela imoralidade mais desbragada, pelo hedonismo mais doentio, pelo utilitarismo imediatista e desprovido de qualquer sensibilidade.

Tudo isso, entretanto, representa a colheita das sementeiras anti-religiosas feitas no passado, do plantio de sementes do egoísmo, a tal ponto que a humanidade treme, estarecida, diante das provações pavorosas que aí estão, precedendo a mais intensa cobrança dos débitos cármicos, de cada homem por si mesmo e de todos os homens coletivamente. O pessimismo anatóliano se ali-

mentava num ateísmo nascido da desilusão causada pelos desatinos dos que desnaturaram, durante séculos, os ensinamentos do Cristo. A felicidade da Terra, entretanto, depende dos que nela habitam: depende de cada um de nós, e de todos nós. Não haverá milagre que salve a humanidade dos compromissos cármicos que assumiu.

Charles Wagner estava certo ao dizer que "o homem foi feito para se tornar cada vez mais homem, para manter sua vida e o que dá no mesmo, para auxiliar os outros a manterem as deles no crescimento normal. Ora, o crescimento normal exige o desenvolvimento de todo o ser, físico, intelectual e moral, em sua harmoniosa reciprocidade. O homem, pois, foi feito para realizar na Terra a vida verdadeira e justa, e para combater tudo quanto seja contrário a isso. As coisas humanas têm o seu ponto culminante, que é o seu acordo supremo. PODE-SE DIZER QUE O FIM DO HOMEM É TORNAR-SE UM PODER DE JUSTIÇA. Crer na vida é crer que ela é um combate no qual a vitória pertencerá à Justiça. Toca-nos pois fortificarmos, lutar, sofrer se preciso for, mas sem perder nunca a esperança." E concluiu: "Faze o que deves, aquilo que o teu interesse superior e o dos outros exigem que tu faças, e depois fica tranquilo, confiando n'Aquele que sabe por que os mundos rodam!" (Valor, Ed. Melhoramentos, Rio).

Tais idéias, eminentemente cristãs, são as contidas em nossa Doutrina. André Luiz, em Agenda Cristã (Ed. da FEB, Rio), aconselha: "Habitue-se à serenidade e à fortaleza, nos círculos da vida humana". Não importa que muitos companheiros de jornada terrena escarneçam nossa dedicação ao Espiritismo, que é o Cristianismo redutivo. O dia deles chegará. Compreendamos os nossos deveres perante Deus e a Humanidade, fazendo sempre o melhor que pudermos, sem olhar sacrifícios, certos de que o nosso futuro, como o futuro da Terra, está em nossas mãos, nas mãos dos homens. Esta é uma responsabilidade irreversível.

O Espiritismo não tem expressões sectárias. Busca o método mais objetivo e mais prático para a melhoria do homem, através de sua educação pelo Evangelho e para o Evangelho, pois é na palavra do Cristo, nos seus ensinamentos imortais, que está a transformação deste planeta, de reformatório cármico, com sofrimentos e desilusões, para um planeta feliz. O progresso depende do homem e o homem depende de sua fidelidade aos propósitos superiores de Deus.

VERSO E PROSA DE VIDA ETERNA

Viriato Corrêa e Outros
(Espíritos)

META

Se for capaz de fazer florescer
na cabeça de alguém um pensamento
de amizade, ou no coração de alguém
um sentimento de fraternidade
e um modo amável de ver o Universo
— já terá sido feliz o meu verso.

RISCO

Um grão de desconfiança
pode fazer desabar
montanhas de esperança.

PREVENÇÃO

Como dar um passo à frente, quem vive de pé atrás?

SABEDORIA

Dos sábios o mais sábio,
o mais bem informado,
é o que se sabe apenas
portador de um recado.

DARMA

*Que faça cada qual a sua parte, o melhor que puder,
já que a parte dos outros ninguém pode fazer.*

PERGUNTAS

Sabes? — perguntam, e não respondo:
pois, quanto mais a pergunta sondo,
mais a resposta eu acho vazia
entre o saber e a sabedoria.

APRENDIZADO

*Cada palavra de luz
é uma lição que eu aprendo,
e o fim da lição é este:
em luz viver aprendendo.*

INCOMUNICAÇÃO

Na mesma pátria, no mesmo século;
na mesma região, na mesma década;
na mesma cidade, no mesmo ano;
no mesmo quarteirão, no mesmo mês;
na mesma casa, no mesmo dia;
no mesmo aposento, na mesma hora;
no mesmo ponto, no mesmo instante
— infelizmente ainda há ocasiões em que
um diz uma coisa e outro entende outra.

CURRÍCULO

*Que hora é esta?
— É hora de aprender.
Aprender o quê?
— Todos querem saber.*

FORTALEZA

Bem mais forte
precisa ser aquele
que se levanta a sorrir
para de novo cair.

CANDEIA

*Acende a tua candeia
— como no azul infinito
acende-se a Lua cheia:
bem alto... Quanto mais alto,
mais alumia e clareia:
mostrando o caminho a quem
no escuro se desnorteia,
acende a tua candeia.*

GOTEIRA

*A chuva a cair.
batendo, lá fora:
é um jeito de rir
— a vida não chora.*

TOADA

Ser bom é ser alegre,
ser alegre é ser bom:
o corpo escreve a letra,
a alma dá o tom.

CLARÃO

*Que luz é essa
que vem e vai
com tanta força,
com tanto brilho?
É a luz da prece
do filho ao Pai,
é a luz da graça
do Pai ao filho.*

CONTRAPONTO

Cantemos a melodia
com que sonha a humanidade:
dó-ré-mi-fá da bondade,
sol-lá-si-dó da alegria.

NOTURNO

*Luzes pontilham
os caminhos dos homens:
nem se perguntam
a quantos conduz
o caminho da luz.*

POMPA

*Cheio de si,
lá vai o rei
da Criação
— e eis que sorri
quem o fez rei
da Criação.*

POSIÇÕES

*Se te dizem que a humanidade é má — consentes,
fazendo o mal também; desmentes, fazendo o bem.*

MACRO-MICRO

Que mais será o infinito,
infinitamente grande,
senão a soma de infinitos
infinitamente pequenos?

PARA LER E MEDITAR

A grande vantagem
de não devolvermos as
pedras, eventualmente
atiradas pelos nossos de-
safetos, está em que as-
sim os despojamos de
suas armas, frustrando-
lhes novos ataques; além
de granjearmos a sim-
patia das criaturas de
bem, e atraírmos bênçãos
a mancheias para nós e
para a nossa casa.
RODOLFO CALLIGARIS

A cortesia, a amabili-
dade e as boas maneiras,
são chaves que abrem to-
das as portas.
LORDE BEACONSFIELD

A luz é a sombra de
Deus.
ALBERT EINSTEIN

Não é necessário que
os corpos se reúnam em
algum lugar: o importan-
te é que as mentes tra-
balhem unidas.
ANNIE BESSANT

Quando começa a so-
nhar com a Fraternidade,
o primeiro cuidado que a
pessoa deve ter é limpar
bem os olhos, removendo
as camadas de pó acumu-
lado.
MORYA

O espírito superior é
tão incapaz de maus sen-
timentos, como a água é
incapaz de se misturar
com o azeite.
HELENA BLAVATSKY

Não se aborreça com a
pessoa de conversação
ainda fútil: você também
era assim, quando lhe fal-
tava experiência.
ANDRÉ LUIZ, Espírito

A intransigência dima-
na de uma espécie de or-
gulho intelectual, pelo
qual uma pessoa se supõe
de posse da verdade,
quanto considera errados
todas as outras.
EDUARDO ALFONSO

A maneira de dar vale
mais do que aquilo que se
dá.
CORNEILLE

A vida eterna não é a
vida futura: é a vida em
Deus.
AMIEL

Não peçais a Deus, em
vossas orações, uma vida
fácil: pedi forças para
enfrentar a vida difícil.
Não peçais a Deus um
fardo leve para os vossos
ombros: pedi ombros for-
tes para suportar o pesa-
do fardo.
PHILLIP BROOKS

A paciência é a mais
heróica de todas as virtu-
des, precisamente por não
ostentar nenhuma apa-
rência de heroísmo.
LEOPARDI

DE BRAÇOS ABERTOS

IGNÁCIO BITTENCOURT
(Espírito)



A graça do Senhor se faça sempre presente em seus corações, irmãos, principalmente quando em serviço de caridade.

Lembrem-se que vocês todos são, em trabalho, enfermeiros do Alto, já onde a tarefa seja de curar corpos, já onde o serviço consista em aliviar e acalmar os Espíritos perturbados, que não buscaram ainda a paz do Senhor para lhes orientar a caminhada.

Todos quantos procuram as casas espíritas esperam cordial acolhida e

atendimento fraterno. Quem procura o Espiritismo é porque, geralmente, traz consigo sofrimentos morais ou dores físicas. Deve pois receber, dos que ali estejam em trabalho, boa vontade e não indiferença; paciência e não irritação; carinho, e não recepção impaciente.

Ninguém deve receber um irmão de cara fechada, mas sim com a face iluminada por fraternal sorriso. Às vezes precisamos fazer maior sacrifício, escondendo os nossos pro-

blemas no coração do Cristo e enxugando nossas lágrimas no seu manto de misericórdia e amor, para que os irmãos que procuram a casa espírita sintam-se encorajados, pois devemos recebê-los sempre como Jesus os receberia: de braços abertos e bondoso sorriso nos lábios. Caridade não é favor: é dever.

Esta é a orientação que devem seguir aqueles que pretendam contactar cada vez mais perfeitos com o Plano Superior da Espiritualidade.

PRATA DA CASA

(Mensagens recebidas por médiuns da Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes", em sessões de quartas-feiras).

— Todos temos o caminho cheio de pedras e espinhos: esta tem sido, é e será a Lei. Mas, por que não atender ao convite do Pai Celestial? Por que não nos abrigarmos, para um pequeno repouso, à sombra amiga do Cristo Jesus? Ah, falamos tanto em Deus e Jesus: que Deus nos abençoe, Deus é grande, se Deus quiser, Jesus disse, falou o Mestre, etc... Como abusamos desses nomes tão benditos! A pergunta agora é: até que ponto estaremos acomodados nesta ou naquela doutrina cristã? Estará Jesus realmente contigo? Ele às vezes não te parece tão distante? Ouve-se às vezes o teu grito de revolta e de dor: onde o teu rótulo de cristão? Onde o recolhimento e a unção com que te apresentas nos templos, a entoar preces e hinos? Ah, bem amado irmão, adere ao Cristo, olha para a Sua bem-aventurada Cruz, e vê bem que no lugar d'Ele deveríamos estar nós! E quando Ele a nós não vem, há de ser porque não O estamos realmente querendo. Não te queixes do passado, não temas o futuro, e, como o presente é fugaz, a dor cessará breve. Sai da tua "noite escura", amado irmão: estende a tua mão para o Mestre, numa entrega total e definitiva, pois é só isso o que Ele espera de ti, para te encaminhar ao Senhor dos Mundos! Confia, ama e cultua — sim, mas de dentro para fora! E, como sugestão final: por que não fazes um convite a Jesus para passar um dia em tua casa? Só para começar. UM AMIGO — (28/março/79).

— Irmãos queridos, hoje vos falo da dúvida: uma coisa muito grave, que habita os corações de alguns irmãos aqui presentes. Pensam que o sofrimento é infinito, e que nunca há de ter fim o que acontece com as criaturas humanas, e assim as dúvidas surgem, a fé é pouco a pouco solapada em seu pedestal e vê-se derrubada. De fato, para as criaturas de fé nenhuma ou escassa, para as que se põem a vacilar quando algo de mais sério acontece, o sofrimento parece não ter fim. Quando nos entregamos à dúvida, a fé começa a minguar e o desamparo dá a impressão de ser total... E é aí que todos se põem a criticar tudo, inclusive e principalmente a Doutrina. O que temos a fazer é uma pausa para pensar na causa de tudo o que nos acontece, para assim vencermos as nossas dúvidas e aumentar a nossa fé — mas, como fazer isso? Podemos, por exemplo, estudar a Doutrina com mais afinco (coisa que bem poucos fazem), a fim de melhor compreendermos a origem das nossas dúvidas, que surgem com o sofrimento inexplicado, ou procurarmos praticar mais a caridade para com o próximo (coisa que bem poucos fazem, também). As nossas invigilâncias fazem com que surjam as dúvidas e os sofrimentos aumentem, e a própria Doutrina chega a ser considerada menos válida, ou mesmo não-válida, por não amparar de imediato em meio às nossas dúvidas. Mas não nos cabe pôr em nossos irmãos da Espiritualidade a culpa dos nossos fraquezas e descaminhos, da nossa ignorância e falta de piedade: o que temos a fazer, então, é buscar um melhor conhecimento das coisas de Deus, através desta Terceira Revelação que é a Doutrina Espírita. Que a Paz do Senhor esteja com todos. (14/março/79).

— Abençoado irmão, conturbado espírito: muitas vezes recorres tu à prece, e dizes muitas vezes não obteres resposta do Alto... Como é que fazes a tua prece? Não me tomes por conselheiro ousado, aceita de boa mente a pergunta e responde com sinceridade. Acaso não se measte a violência ao teu redor? Não? Tanto melhor. E o silêncio, no interior de tua alma? Ah, como pedir alguma coisa ao Alto, com teu coração pulsando desordenado de ansiedade, ira, mágoa, ciúme, ou mesmo dor? Ou, se tens o coração vazio de todas essas coisas — sabes realmente o que desejas pedir, irmão? Pode ser que não peças o melhor, e o que às vezes te convém talvez não convenha ao teu próximo, e neste caso Deus não t'o concederá. Mas vamos supor que estejas de coração tranqüilo e cômico do que pedes, até com algum "merecimento" à luz do teu livre-arbítrio: enquanto pedes, fazes com teu Pai e Mestre um pacto de aceitação de tudo que vier? Ainda mais, um caso que é muito comum acontecer: feita a prece, teu coração permanece no mesmo estado de antes? Pois então, continua: não mais orando, porém trabalhando e dando testemunhos de amor, um olhar fraterno, uma palavra amiga, um silêncio reparador que cicatriza tantas feridas... E não esqueças que a prece é amor ao Pai, louvor do Pai, aceitação da Vontade do Pai, renúncia, e entrega total ao Pai. UM HUMILDE SERVO EM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO — (23/março/79).

— Irmãos: precisamos todos conhecer o poder e a força da mente, a fim de melhor orientarmos os nossos pensamentos, sempre no sentido do bem e do amor. Toda vez que pensamos em alguém, estamos emitindo vibrações que vão atingir a pessoa a quem nosso pensamento é endereçado; mas parte dessas vibrações recaem sobre quem as emite. Assim sendo, irmãos, temos em nossa mente um poder que precisa ser bem compreendido, para que possamos emití-lo com segurança em benefício de irmãos necessitados. Um bom pensamento, um pensamento de amor, com o propósito de ajudar a alguém, há de ser sempre uma força a serviço do Cristo; e, em consequência de tal emissão benígna, serão recebidos de volta outros tantos benefícios que se fizerem merecidos. Ainda não dispomos de conhecimentos suficientes para uma total compreensão da força imensa da nossa mente, mas podemos desde já firmar um propósito: fazermos o possível para emitir sempre as nossas vibrações mentais em ondas de paz e amor — e em troca estaremos recebendo, do Alto, amor e paz. (12/abril/78).

— Uma criança, quando nasce, já traz consigo a enorme responsabilidade de uma missão a cumprir na Terra. Essa missão, a criança deverá desempenhá-la através de sua nova existência terrena, usando-a no sentido que melhor convenha à evolução do seu espírito e do seu corpo. E para isso, ela irá precisar da ajuda dos adultos que a rodeiam. Em primeiro lugar estão os pais, que devem contribuir para formar o coração de seus filhos de acordo com as virtudes cristãs do amor e da justiça. E essa responsabilidade dos pais acaba sendo, de um modo ou de outro, também dos demais adultos com quem a criança convive. Ajudemos, portanto, à nossa juventude, através dos exemplos citados no Evangelho, de modo a tornar em verdadeiros canteiros de rosas de amor os corações dos filhos, onde não de vicejar as mais belas flores da bondade e da fraternidade, regadas com a água milagrosa da fé. — (13/junho/79).

— Nos dias atuais, quando a raça humana se mostra tão tumultuada pelas lidas do progresso material, em meio às várias formas do progresso mecanizado, parece haver um esquecimento de tudo quanto provém do mais Alto, embora se confirmem as condições do adiantamento industrial e tecnológico, a que também corresponde um avanço grandioso das mentes, que já conseguiram desenvolver suas inteligências, na construção de um mundo maravilhoso, do ponto de vista material, mas tão afastado dos pontos básicos da moral cristã. Neste mundo encontram-se criaturas dedicadas exclusivamente aos bens materiais, tão efêmeros, e entretanto não se lembram do espírito, que é eterno. Não queremos com isto dizer que as pessoas não devam utilizar-se do conforto e do progresso material: queremos apenas lembrar que esse progresso deve ser aproveitado também no sentido da evolução dos nossos espíritos, preparando-nos para o Terceiro Milênio, que se aproxima, quando então nos será dada maior percepção do mundo espiritual, maior facilidade de sintonização com os Mentores, e oportunidades de trabalho mais dignificante, em benefício de todos os irmãos que buscam, pelo trabalho correto, encontrar o objetivo de suas vidas — que é Deus, Nosso Pai, de infinita Misericórdia. CARLOS — (13/junho/79).

— Paz, tu és o imperativo dos nossos dias. Tu acalentas o nosso espírito, renovas as nossas esperanças, fortaleces os nossos objetivos maiores. Enfim, tu és verdadeiramente aquilo que mais procuramos, em tudo e em todos. Curioso é estares sempre à vista e ao alcance de nós, e muitas vezes nós não te vemos, nem te alcançamos. Achamos tudo isso muito desagradável: esquecemos, é claro, que tu não falas, não ouves e não andas — que esses são recursos nossos para buscar-te e trazer-te sempre em nossos corações. Mas como é difícil ter-te junto a nós, ainda que por pouco: chega a parecer um absurdo a esperança de ter-te por mais de alguns segundos. Ao que todos supomos, há de ter uma personalidade fugidia. Será por não gostares de nós? Ou seremos nós tão desastrados que não conseguimos reter-te por mais tempo? Ou, quem sabe, já temos um pacto íntimo acertado, em linhas firmes, com a guerra — ainda que seja a "guerra psicológica" — e assim não temos como admitir-te senão como um sonho irrealizável? Quem sabe se não será humanamente impossível nós te cultivarmos? Somos impacientes e tu não nos compreendes: é melhor não te aproximares muito. Que pensarás tu, de nós? Se é que também tu pensas em nós, Paz. Nós até poderíamos te comprar, que tal? Lamentavelmente, esta não te parece a proposta mais feliz... Talvez o jeito seja traçarmos um novo roteiro, em direção ao conhecimento e cultivo de ti, Paz, e assim talvez consigas em passar mais tempos junto a nós: desde já, muito obrigado! — (18/julho/79)